



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Linha do tempo do rádio no Brasil no século 20 – uma proposta de revisão histórica¹

Valci Regina Mousquer ZUCULOTO²

Karina Woehl de FARIAS³

Arnaldo ZIMMERMANN⁴

Dominique NOBRE SILVA⁵

Lídia Gabriella Rodrigues MIRANDA⁶

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este trabalho apresenta proposta de pesquisa para revisão da história do rádio no Brasil no século 20, com (re)construção de sua linha do tempo. Investiga-se dos tempos pioneiros, anos 10 do século passado, até a década de 90. Mesmo centenária, a radiofonia nacional carece de revisitas às suas periodizações históricas e linhas do tempo já traçadas, para acolher evidências mais recentemente prospectadas bem como em busca de novos achados, além de ampliar categorias e *corpus*. Abarcam-se todos os segmentos do rádio brasileiro, do comercial ao público, incluindo emissoras livres e comunitárias, personagens, campo acadêmico e tecnologias que mais o impactaram. É pesquisa exploratória e histórica, para além de registros cronológicos, com aportes sobretudo da história, incluindo a história pública, e da história da comunicação.

Palavras-chave: História da Mídia Sonora; História do Rádio no Brasil; Linha do Tempo; Século 20.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutora (PUCRS) e Pós-Doutora em Comunicação (UFRJ). Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Diretora Científica da Alcar. Coordenadora da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor/SBPJor) e da Rádio Ponto UFSC. Conselheira da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ). Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq). E-mail valzuculoto@hotmail.com

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (UFSC), Mestre em Educação (UNESC), coordenadora e professora do curso de Jornalismo na UniSATC, em Criciúma/SC. Integrante da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor/SBPJor) e do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq). E-mail fariaskaki@gmail.com.

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC). Bolsista Capes. Mestre em Jornalismo (UFSC). Especialista em Publicidade e Propaganda (FURB). Graduado em Jornalismo (UNISOCIESC). Graduado em Letras (FURB). Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq). Contato: arnaldozimmermann@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq). Bolsista PIBIC. E-mail: dominiquenobre9@gmail.com

⁶ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq) como voluntária de iniciação científica. E-mail: lgabriellar.012@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Introdução

O rádio brasileiro chegou aos cem anos em 2019, acolhendo-se, em perspectiva de trajetória histórica, a demarcação de seu advento na criação da Rádio Clube de Pernambuco em 1919. Em quase todo o primeiro século do meio no Brasil, a história tradicional registrou o seu início em 1922, com as transmissões das comemorações do centenário da Independência no Rio de Janeiro, e em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade, também naquela capital e igualmente liderada por Roquette-Pinto. Mas em especial nas últimas décadas, a pesquisa em rádio no Brasil passou a evidenciar com mais vigor o pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco, principalmente em estudos de Luiz Maranhão Filho (1991; 2012), este desde sempre defensor de que a emissora pernambucana foi a primeira estação brasileira, Pedro Vaz Filho (2019) e Luiz Artur Ferraretto (2019). E no ano do centenário, reunidos em Encontro Nacional de História da Mídia, em Natal/RN, pesquisadores do radiofônico, finalmente afirmam esta revisão histórica, na emblemática Carta de Natal.

Os pesquisadores do Rádio brasileiro, reunidos no XII Encontro Nacional da História da Mídia, em Natal/RN, referendam o dia 6 de abril de 1919 como a data inicial da radiodifusão no País. Avalizam essa decisão os dados apresentados há mais de três décadas pelo pesquisador Luiz Maranhão Filho (UFPE) e validados, mais recentemente, pelo pesquisador Pedro Serico Vaz (Anhembí Morumbi), sobre o pioneirismo da então Rádio Club de Pernambuco na transmissão sonora à distância – de um ponto de transmissão para vários pontos. Os registros históricos que atestam as pesquisas estão disponíveis em jornais como a Imprensa Oficial e o Diário de Pernambuco, além de outras fontes fidedignas. (ALCAR, 2020)

A proposta de pesquisa

Partindo desta breve contextualização inicial do advento da radiofonia no país, apresenta-se a proposta de pesquisa para uma revisão da história do rádio no Brasil no século 20, por meio de (re)construção de sua linha do tempo. Portanto, investiga-se dos tempos pioneiros da radiofonia nacional, anos 10 do século passado, até a sua década de 90, marcada pelo avanço das tecnologias digitais da comunicação. Mesmo centenária no



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

seu modo de antena, a radiofonia brasileira ainda carece de revisitas às suas periodizações históricas e linhas do tempo já traçadas, não apenas para acolher evidências mais recentemente prospectadas bem como em busca de novos achados, além de ampliar categorias e *corpus*.

Nossa pesquisa propõe abarcar todos os segmentos do rádio brasileiro distribuídos nos três sistemas estabelecidos pela Constituição: o privado, o público e o estatal. Pretende-se (re)construir a Linha do Tempo com registros do rádio comercial, do estatal e do público, incluindo estações livres, comunitárias, educativas, culturais e webrádios. Objetiva ir além de registros cronológicos marcantes de emissoras, profissionais e personagens fundantes, que costumam preponderar. Ainda deve ressaltar episódios, programas, produções determinantes para a compreensão crítica da constituição do itinerário do meio no país. Nesta perspectiva, vai incluir também a construção histórica do campo acadêmico do radiofônico, tendo em Zita Andrade o marco dos estudos científicos sobre a radiofonia no Brasil (MARQUES DE MELO; PRATA, 2015). Por fim, a (re)constituição da Linha do Tempo deve evidenciar tecnologias que mais impactaram a sua trajetória.

Projeta-se uma pesquisa exploratória e histórica, fazendo anotações derivadas de reflexões críticas acerca da constituição do meio no Brasil. Os aportes teóricos e metodológicos vêm sobretudo da história, incluindo a história pública, e da história da comunicação, (re)construindo a linha do tempo por meio de revisão bibliográfica e análise documental, como técnica e método. Os principais referenciais estão previstos em estudos históricos do rádio de Ferraretto (2001), Moreira e Del Bianco (2001), Haussen e Cunha (2003), Klockner (2008), Moreira (2011), Zuculoto (2012, 2012), Zuculoto, Lopez e Kischinhevsky (2016), Zuculoto e Zimmermann (2020), Raddatz, Kischinhevsky, Lopez e Zuculoto (2020), entre outras publicações e autores.

Considerações

Esta proposta de revisar a Linha do Tempo do Rádio no Brasil, com recorte no Século 20, emerge do âmbito da Rede Latino-Americana de História das Mídias,



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

constituída ano passado e coordenada por Eduardo Gutierrez (Javeriana/Colômbia), Ana Paula Goulart Ribeiro e Marialva Carlos Barbosa (UFRJ/Brasil). A rede conta com dezenas de pesquisadores integrados do Brasil, Colômbia, Chile, México, Uruguai e Argentina. Desenvolve pesquisas para uma história conectada da comunicação na América Latina, refletindo processos que abordem sonoridades, visualidades e literacidades em múltiplos/plurais territórios. Uma de suas primeiras ações é apresentar cronologias históricas dos meios de cada um dos países que a compõem. Para contribuir, sob a liderança de Valci Zuculoto, integrante da Rede, pesquisadores do Girafa constroem a presente proposta de estudo para além de registros cronológicos, buscando uma revisão que atualize e também amplie, aprofunde e reconstrua criticamente a Linha do Tempo do Rádio no Brasil, perseguindo sua complexidade e se aproximar da sua completude.

Assim, esta revisão histórica quer alcançar resultados inspirados na compreensão de Marialva Barbosa para a necessidade de estudos históricos da comunicação.

A história da comunicação, como qualquer história, passa periodicamente por revisões, seja porque foi descoberto ao acaso um arquivo precioso e que deixa ver sistemas de comunicação em toda sua complexidade, seja porque as inquietações do tempo obrigam a direcionar o olhar para o passado, tentando compreender turbilhões e redemoinhos de mudanças que avançam sobre cada um de nós no mundo que denominamos contemporâneo. (BARBOSA, 2017, p. 7)

REFERÊNCIAS

ALCAR. **Carta de Natal**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/carta-de-natal>

BARBOSA, Marialva (org.). **Os manuscritos do Brasil** – Uma rede de textos no longo século XIX. Niterói-RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense – EDUFF, 2017.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2 ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

FERRARETTO, L. A. Por que o rádio brasileiro começou em Recife. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 44, 2020, Encontro remoto (virtual). **Anais[...]**. São Paulo: 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0539-1.pdf> Acesso em: 16 abr. 2021.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

HAUSSEN, Dóris Fagundes; CUNHA, Mágda (Org.). **Rádio brasileiro**: episódios e personagens. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2003.

KLOCKNER, Luciano. **O Repórter Esso**. Porto Alegre: AGE/Edipucrs, 2008

MARANHÃO FILHO, L. Memória do rádio. Olinda: Editorial Jangada, 1991.

MARANHÃO FILHO, L. Raízes do Rádio. Olinda: Editorial Jangada, 2012.

MARQUES DE MELO, José; PRATA, Nair (org.). **Radialismo no Brasil** – Cartografia do campo acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira). Florianópolis: Insular, 2015.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). 70 anos de Radiojornalismo no Brasil . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

RADDATZ, V. L. S.; KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D. C.; ZUCULOTO, V. R. M. **Rádio no Brasil** [recurso eletrônico]: 100 anos de história em (re)construção. 1 ed. Ijuí (RS): Editora Unijui, 2020. Disponível em <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2257>

VAZ FILHO, P. S. Fragmentos impressos sobre a história da centenária Rádio Clube de Pernambuco. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 43, 2019, Belém. **Anais[...]**. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0123-1.pdf> Acesso em: 16 abr. 2021.

ZUCULOTO, V. R. M.. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Orgs). **Estudos Radiofônicos no Brasil** - 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: INTERCOM, 2016. E-book Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 22. Disponível em <http://200.144.189.84/ebooks/detalheEbook.php?id=57156>

ZUCULOTO, V. R. M.; ZIMMERMANN, A. DO TRANSISTOR AO CELULAR: anotações históricas sobre transformações da reportagem radiofônica a partir de tecnologias. **ÂNCORA - REVISTA LATINO-AMERICANA DE JORNALISMO**. , v.7, p.220 - 238,2020. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/51297>